

Projeto Rondon aproxima realidades nacionais

Um projeto acadêmico baseado na ação voluntária de professores e estudantes que pretende levar soluções para comunidades carentes. Assim é o Projeto Rondon, criado há 45 anos, em uma

época em que nem se conhecia a realidade das populações a serem atendidas e relançado nos tempos atuais, de maior presença de políticas sociais do governo. O projeto mantém o espírito de intercâmbio de futuros

profissionais com uma realidade distante do desenvolvimento dos centros urbanos, oferecendo oportunidade de desenvolvimento pessoal e de formação mais cidadã. Senado tratou do tema em audiência pública.

Rondonistas atuam em articulação com políticas sociais

André Falcão

Relançado em 2005, o Projeto Rondon leva, sob coordenação do Ministério da Defesa, iniciativas de intervenção social executadas por estudantes universitários a comunidades carentes em vários locais do país, escolhidos com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ou no seu isolamento.

Há diversas áreas de atuação, desde saúde e educação até economia e justiça. Os projetos são elaborados pelas universidades, que se submetem a concorrência grande: a última seleção contou com 500 proposições e apenas 120 aprovados.

A próxima etapa ocorre em julho no Pará e Tocantins e as inscrições podem ser feitas até 30 de março (veja em *Como participar*).

O vice-almirante Edlander Santos, coordenador-geral do projeto, destaca o caráter acadêmico e lembra que o Projeto Rondon não é um instrumento finalístico de políticas sociais, mas interage com elas, mesmo porque cada projeto só dura duas semanas.

— No passado, o projeto era mais assistencialista. Levava um pouco de alento a populações em localidades remotas e nem sequer se conhecia a realidade delas como se conhece hoje — pondera.

Essa talvez seja a maior diferença entre o projeto em sua origem e nos dias atuais. Segundo Santos, os projetos agora trabalham com líderes comunitários e agentes multiplicadores para deixar resultados mais permanentes.

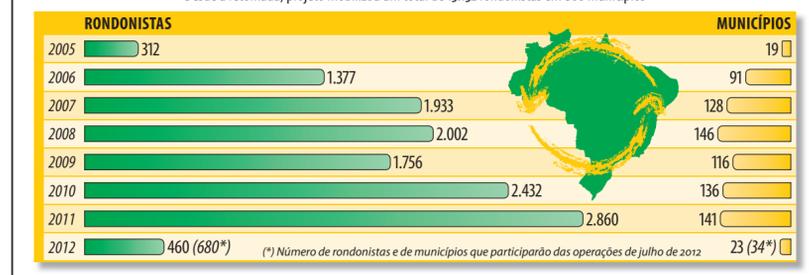
O Projeto Rondon é executado pelos estudantes durante as férias de janeiro e julho, mas seu planejamento começa bem antes. Primeiramente, é feito levantamento de municípios com baixo IDH e das necessidades logísticas. Logo após, representante do projeto visita os municípios selecionados para verificar se as ações atendem às reais necessidades da região. Ele informa à prefeitura e às lideranças locais as possibilidades e limitações da atuação dos rondonistas, bem como a necessidade de contrapartida do município e a se há interesse em aderir ao projeto. Em seguida, é lançado convite às instituições de ensino superior (IES), que devem apresentar plano de trabalho. A seleção é feita por comissão especialmente designada com base em critérios de excelência e qualidade



Oficina de compostagem em Amarante do Maranhão (MA): contribuição para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes

Números alcançados

Desde a retomada, projeto mobilizou um total de 13.132 rondonistas em 800 municípios



Fonte: Projeto Rondon

acadêmica das IES e o mérito, a pertinência e a possibilidade de execução do plano.

Uma vez selecionadas as IES, os professores que coordenarão as equipes visitam os municípios para acertar com autoridades locais as ações que serão realizadas e é definido o apoio logístico (alojamento, alimentação e transporte no município) que será oferecido aos rondonistas. As equipes são compostas por

dois professores e oito alunos de áreas diversas, pois a abordagem é sempre multidisciplinar. Cada estudante pode participar uma única vez.

Para o vice-almirante, mais importante do que o serviço prestado é o fortalecimento da consciência cidadã.

— Escutei dos universitários que foi a grande experiência da vida deles, como foram surpreendidos pelo trabalho que realizaram,

como foram tocados.

Para o coordenador, o Projeto Rondon é capaz de criar vínculos com a comunidade que podem ser aprofundados em projetos próprios de cada universidade. Ele acredita que o futuro do projeto é o seu crescimento, com mais recursos orçamentários.

— Ele evoluirá de acordo com o desenvolvimento do país e com os resultados das políticas sociais — prevê.

Abordagem multidisciplinar é atrativo para novos alunos

A Universidade de Brasília (UnB) criou o Núcleo do Projeto Rondon como desdobramento de sua atuação no projeto e hoje também promove atividades próprias com o mesmo espírito.

O coordenador do núcleo, professor Antonio Carlos dos Anjos Filho, explica que as atividades têm origem na disciplina Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares. Apesar de ser opcional, ou seja, não ser exigida para a conclusão de nenhum curso, a matéria tem todas as 400 vagas preenchidas nos primeiros dias de oferta.

— Nos primeiros 15 dias em sala de aula, os estudantes se perdem um pouco, pois a abordagem é diferente das disciplinas normais — explica Antonio Carlos.

Segundo ele, a disciplina procura desenvolver entre os estudantes a capacidade de resolver problemas no campo que nem sempre são antecipados pelo planejamento. A chave é a abordagem multidisciplinar, que desperta o interesse dos alunos pelas atividades.

Na disciplina, são selecionados os alunos que participam das ações do Projeto Rondon desenvolvidas pela UnB. Todos os matriculados, no entanto, têm oportunidade de fazer trabalho de campo, em ações próprias da UnB que geralmente acontecem aos sábados com a realização de oficinas em comunidades do Distrito Federal e proximidades.

As atividades desenvolvidas pelos estudantes nas comunidades têm foco em problemas específicos, como saúde ou educação, mas são multidisciplinares, o que dá aos participantes a oportunidade de conhecer melhor a

área de atuação de seus colegas de outras faculdades. Em um projeto de saúde, por exemplo, os estudantes fazem medições e pesagens ou exames de vista, identificam famílias em situações de maior vulnerabilidade e encaminham pessoas para atendimento pela Secretaria de Saúde.

Na área de economia, ensinam crianças a lidar com valores monetários e a compreender as economias de suas casas. Para Antonio Carlos, no entanto, o mais importante é conseguir “uma abordagem carinhosa, para obter dados e diagnosticar problemas e encaminhar soluções, achar caminhos possíveis”.

Durante o curso, identificam-se as capacidades de lidar com a comunidade e de estabelecer compromissos. Todos os projetos são feitos pelos próprios estudantes, e o coordenador explica que sempre procura maior integração com a realidade local.

Os alunos em trabalho de campo dormem em alojamentos nas escolas e comem a comida feita por merendeiras, relata Antonio Carlos, destacando o desenvolvimento pessoal e da capacidade de colaborar e trabalhar em equipe que a experiência proporciona aos alunos. “Eles aprendem a ter compromissos e responsabilidade com as coisas; serão profissionais competentes e envolvidos com a realidade”, avalia o professor. “O Projeto Rondon tem que ser acadêmico e não uma simples aventura de férias”, conclui.

O trabalho dos professores no Núcleo do Projeto Rondon é voluntário, realizado além de suas cargas horárias regulares.



Ação de universitários rondonistas da UnB em Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)

Comissão de Educação debateu necessidades do programa

A Comissão de Educação (CE) realizou audiência pública em agosto de 2011 que tratou da ampliação do Projeto Rondon. A audiência foi realizada por iniciativa de Alvaro Dias (PSDB-PR), que, na ocasião, lembrou a necessidade de tomar mais conhecido o projeto, criado com o objetivo de levar estudantes universitários aos estados mais pobres do país.

Alvaro destacou a importância de o Congresso voltar a discutir iniciativas como o Projeto Rondon, estimulando os parlamentares a oferecerem emendas que possam viabilizar sua expansão e aperfeiçoamento.

“Promovemos um bom debate sobre tão importante projeto, como o Rondon, que desde 1967 realiza várias ações de cidadania,

bem-estar, gestão pública e desenvolvimento local e sustentável. Salientei na audiência que o Congresso precisa estar atento às necessidades do programa e avaliar se as Forças Armadas dispõem de recursos e instrumentos necessários para que possa estender sua abrangência entre os estados e municípios brasileiros”, relata o senador. Durante a audiência, Alvaro

Dias recebeu o apoio de Paulo Bauer (PSDB-SC), Cristovam Buarque (PDT-DF) e Valdir Raupp (PMDB-RO). Os parlamentares destacaram a importância do Projeto Rondon e o grande interesse e entusiasmo que desperta entre os estudantes, ajudando-os a conhecer melhor a realidade do país e estimulando atitude cidadã em suas futuras carreiras.

Iniciativa tem natureza acadêmica desde a origem

O Projeto Rondon foi criado em 1967, quando o professor Wilson Choeri, da antiga Universidade do Estado da Guanabara (hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro), procurou o Ministério do Interior para que o apoiasse em uma proposta de estágio para grupo de alunos junto ao 5º Batalhão de Engenharia e Operações. A ideia evoluiu e em junho daquele ano grupo de 30 universitários do Rio de Janeiro, coordenado pelo professor Omir Fontoura, foi a Rondônia, onde permaneceu por 28 dias em atividades de levantamento, pesquisa e assistência médica na região, naquela que ficou conhecida por Operação Zero.

A boa repercussão do trabalho, inclusive na imprensa, levou à institucionalização do Projeto Rondon, assim denominado por sugestão dos primeiros participantes, em homenagem ao Marechal Cândido Rondon (*leia mais no quadro ao lado*). Com forte atuação na região amazônica, o projeto adotou o lema “Integrar para não entregar”, influenciado por sentimentos nacionalistas em reação a propostas de internacionalização da Amazônia que surgiram à época.

Em 1970, o Projeto Rondon foi oficializado como

órgão da administração direta, subordinado ao Ministério do Interior, passando a ter autonomia administrativa e financeira. Em 1977, foi transformado em fundação e passou a captar recursos de incentivos fiscais por fundo próprio. O projeto contava com estruturas descentralizadas, os *campi* universitários avançados, e chegou a dispor de aeronaves próprias. Até 1989, cerca de 350 mil estudantes e 13 mil professores haviam participado de atividades do projeto. Em 1989, foi extinto oficialmente, fato que pode ser atribuído à sua forte vinculação às políticas dos militares do período de ditadura recém-encerrado.

Os ex-integrantes do projeto resolveram criar a Associação Nacional dos Rondonistas, organização não governamental mais tarde transformada em organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) e em funcionamento até hoje.

O projeto foi relançado em janeiro de 2005, após o governo federal acatar proposição da União Nacional dos Estudantes (UNE). Cerca de 200 rondonistas participaram no estado do Amazonas de operação que contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na abertura.



Domínio Público

O reconhecimento da obra militar e sertanista do brasileiro Cândido Mariano da Silva Rondon extrapou as fronteiras do Brasil. Ele teve seu nome escrito em letras de ouro maciço no livro da Sociedade de Geografia de Nova York, como o explorador que penetrou mais profundamente em terras tropicais, ao lado de outros imortais como Amundsen e Peary, descobridores dos polos Sul e Norte; e Charcot e Byrd, exploradores que mais profundamente penetraram em terras árticas e antárticas.

Saiba mais

Portal do Projeto Rondon no Ministério da Defesa
www.projetoarondon.pagina-oficial.com

Portal da Organização Projeto Rondon
www.projetoarondon.org.br

Núcleo do Projeto Rondon na UnB
www.rondon.unb.br

União Nacional dos Estudantes
www.une.org.br

Como participar

Universidades
Estão abertas as inscrições para apresentação de projetos pelas instituições de ensino superior interessadas. As próximas operações serão em julho nos estados do Pará e Tocantins. O edital de convite está disponível no site do projeto no Ministério da Defesa. O prazo para apresentação de propostas é 30 de março.
► <http://bit.ly/RondonUniversidades>

Estudantes
Os estudantes interessados deverão procurar os deканatos de extensão ou similares de suas universidades. O site da União Nacional dos Estudantes destaca as atividades realizadas em várias instituições de ensino. Só podem participar das operações maiores de 18 anos.
► <http://bit.ly/RondonEstudantes>

Confira outras edições do Especial Cidadania em www.senado.gov.br/jornal